

SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MORA

25 DE ABRIL DE 2023

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Senhora Presidente da Câmara Municipal,

Senhores Vereadores, *sempre eleitos na AM.*

Caríssimos convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores

Entendemos que comemorar não pode ser apenas lembrar.

Comemorar terá de ser também reviver, e comemorar importa que seja sobretudo suporte para o reforço da capacidade de luta na defesa dos objetivos então traçados e que continuam, ainda hoje, ao nosso alcance.

Comemorar Abril é ter presente o que ele significou: as transformações que trouxe, o progresso conseguido, mas também os ataques da contra-revolução que duram até aos dias de hoje.

Lembremos, pois, uma Revolução que no seu desabrochar imediato se assumiu como uma explosão de liberdade, mas que dificilmente perduraria, se de imediato ~~se~~ não ~~se~~ tivesse imprimido, nos múltiplos aspectos da vida, a marca que garantiu, e ainda hoje garante, a sua sustentação.

Liberdade de expressão e pensamento sim, mas também liberdade de organização e de luta contra a pobreza, por mais e melhor saúde, educação e justiça e por uma Reforma Agrária que apesar de se ter assumido como factor essencial ao desenvolvimento do País, pondo a produzir centenas de milhar de hectares de terras incultas e ^{promovendo} pleno emprego, não foi capaz de resistir aos violentíssimos ataques daqueles que, aberta ou camufladamente, defendiam a estrutura fundiária vinda do passado.

Com avanços e recuos, mas sempre em confronto com as ideias e práticas do passado, o espírito da Revolução permanece vivo na cabeça e no coração da grande maioria do nosso Povo.

Por isso hoje, passado quase meio século sobre o 25 de Abril, e apesar de mais de metade da população não ϕ ter vivido, se torna tão importante revivê-lo.

Revivê-lo com o imperativo de não deixar submergir a verdade face à avalanche interpretativa daqueles que querem reescrever a História, negar a natureza da Revolução de Abril, o seu alcance e as suas características ímpares.

Revivê-lo para não deixar esquecer o que foi o fascismo.

Revivê-lo combatendo o seu branqueamento e exaltando a luta daqueles que tudo deram para conseguir a sua derrota e a construção de uma sociedade melhor para todo o Povo.

Com efeito, perante novas tentativas de branqueamento do fascismo, de surgimento dos projectos reaccionários e fascizantes, é preciso não deixar esquecer o que ele significou em termos da negação das liberdades políticas individuais, das perseguições, prisões, torturas e assassinatos de opositores políticos, do analfabetismo, da fome e da miséria, da falta de cuidados de saúde, do colonialismo e do racismo, da guerra e da discriminação legal das mulheres.

Revivamos pois o 25 de Abril tendo sempre presente, que ele só foi tornado possível por uma longa resistência antifascista e pela abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade levada a cabo por milhares de comunistas e outros democratas e por uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude e do Povo em geral.

Sejamos finalmente capazes de extrair destas comemorações uma renovada fonte de oxigénio que nos ajude a enfrentar os enormes desafios que temos pela frente.

Apesar dos quase 47 anos de política de direita a que o país vem sendo submetido e dos sistemáticos ataques desenvolvidos contra as conquistas de Abril, chegámos aos dias de hoje numa situação em que, se por um lado, grande parte dessas conquistas ainda se encontram bem de pé, por outro, elas nunca terão estado tão ameaçadas como agora.

Com uma política, no essencial, feita propaganda, seguindo obsessivamente as directivas de direita emanadas de Bruxelas e que, cada vez mais, vão minando a soberania nacional.

Recusando rever os ataques contra os trabalhadores desferidos por anteriores governos ^{no} ao código do trabalho.

Recusando uma política salarial justa, utilizando artifícios para o cálculo do valor das pensões dos reformados e pensionistas, não procedendo ao necessário investimento para o normal funcionamento dos sectores públicos da saúde, da educação e da justiça, ^{e de habitação Tudo isto} entre outros, ~~al~~ ^{que} acresce uma grave crise externa.

O Povo está a ser atirado para gravíssimos níveis de decréscimo do poder de compra e de nível de vida.

É preciso romper com uma política que invoca, ora a pandemia, ora a guerra, para iludir e disfarçar as verdadeiras causas que estão na origem dos problemas que os trabalhadores, o povo e o País enfrentam – a política de direita das privatizações, de liberalização e financeirização da economia para servir o grande capital e a acumulação desmesurada de lucros que o governo do PS assume por inteiro e na defesa da qual convergem PSD, CDS, Chega e IL.

É a política de direita que põe em causa a saúde, que estrangula o Serviço Nacional de Saúde e que empurra utentes, profissionais, meios técnicos e recursos financeiros públicos para os privados e faz aumentar os lucros dos que fazem negócio com a doença.

São combates de Abril e por Abril, os combates pelo desenvolvimento do aparelho produtivo e da produção nacional, pela garantia da soberania e o controlo público de sectores estratégicos, que satisfaçam as necessidades da população e contribuam para um verdadeiro desenvolvimento do País.

São combates de Abril e por Abril os que se estão travando para assegurar o pleno exercício das funções sociais do Estado, designadamente na saúde, na educação, na protecção social e na habitação, onde a Constituição nascida de Abril prevê que todos tenham direito a uma habitação condigna, de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto, que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.

Senhoras e senhores eleitos,

Permitam-me que expresse ainda o voto de que esta comemoração possa assumir-se como um reforço da nossa consciência comum quanto à necessidade da defesa e da valorização do Poder Local Democrático hoje ameaçado pelo subfinanciamento, pela transferência de encargos da competência do Poder Central, pela ingerência tutelar e pela instrumentalização que o torna, em grande parte, um mero executor técnico de opções de terceiros, exigindo também que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação das Regiões Administrativas.

É nosso entendimento que o Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que nos órgãos se dedicam à causa pública e souberem congregar a vontade de todos aqueles que representam.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Em todas as comemorações aqui realizadas sempre afirmámos que a defesa da Revolução de Abril continua nas mãos do nosso Povo e na sua capacidade de luta para a melhoria das suas condições de vida.

E o momento que agora vivemos é bem prova disso.

Na verdade, os últimos tempos, no nosso país, têm sido marcados por uma ampla e combativa luta de resistência dos trabalhadores e das populações.

Nada do que se conseguiu foi dado. Tudo foi conquistado através da luta. Assim foi ontem, assim é hoje! *, assim será sempre.*

Se podemos afirmar que a Revolução de Abril é um momento maior da nossa história, devemos também afirmar, com toda a confiança, que o melhor do caminho histórico de Abril ainda está para vir e chegará com a acção, intervenção e luta dos trabalhadores e do povo, a luta dos democratas

Por isso, hoje, aqui reafirmamos:

O 25 de Abril está vivo e a luta pela sua total concretização continua.

Viva o Concelho de Mora e o seu Povo;

Viva Portugal;

Viva o 25 de Abril!

Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal de Mora.

Mora, 25 de Abril de 2023.